

# DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS E O CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR: desafios em tempos de pandemia



Alexsandra Rossi  
Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha  
Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante  
Raimunda Maria Ferreira de Almeida  
Wagner dos Santos Mariano



# DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS E O CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR: desafios em tempos de pandemia



Alexsandra Rossi  
Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha  
Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante  
Raimunda Maria Ferreira de Almeida  
Wagner dos Santos Mariano



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacão do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

# Doenças infectocontagiosas e o controle de infecção hospitalar: desafios em tempos de pandemia

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Alexssandra Rossi  
Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha  
Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante  
Raimunda Maria Ferreira de Almeida  
Wagner dos Santos Mariano

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D651 Doenças infectocontagiosas e o controle de infecção hospitalar: desafios em tempos de pandemia / Organizadoras Alexssandra Rossi, Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha, Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Outros organizadores  
Raimunda Maria Ferreira de Almeida  
Wagner dos Santos Mariano

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5983-606-2  
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.062211910>

1. Doenças infectocontagiosas. 2. Infecção hospitalar.  
3. Pandemia. I. Rossi, Alexssandra (Organizadora). II. Rocha, Marceli Diana Helfenstein Albeirice da (Organizadora). III. Cavalcante, Patrícia Alves de Mendonça. IV. Título.  
CDD 616.9

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## PREFÁCIO

A pandemia da Covid-19 teve um impacto significativo no atendimento às demandas, ditas eletivas, dos serviços hospitalares. No HDT-UFT, um hospital especializado em doenças infectocontagiosas e referência para o atendimento de pessoas com doenças crônicas, isso não foi diferente. A necessidade de acompanhamento contínuo dos pacientes com HIV/AIDS e tuberculose, por exemplo, foi seriamente comprometida e adaptações nos atendimentos se fizeram necessárias para não deixar essa população vulnerável desassistida.

Os serviços eletivos sofreram essa redução por diversas razões, entre elas o medo de adquirir Covid-19 por parte dos pacientes com outros agravos, a necessidade de priorizar os atendimentos aos casos urgentes devido à equipe de saúde limitada, as dificuldades nos transportes dos pacientes de municípios vizinhos, dentre outras.

No HDT-UFT foi iniciado o plano de contingência para o enfrentamento à pandemia ainda quando não se havia confirmado nenhum caso da Covid-19 no Tocantins e ainda existiam dúvidas sobre a disseminação da doença. Como foi visto posteriormente, a doença se alastrou e apresentou picos de incidência que saturaram a capacidade instalada da rede de atenção à saúde.

Diante desse cenário, e com a experiência adquirida e compartilhada entre a equipe de gestão, colaboradores, professores e alunos, foi proposta a elaboração deste livro, constituindo-se como o terceiro livro produzido na instituição. É um material que retrata as rotinas de um hospital de doenças tropicais e os impactos sofridos com a chegada da pandemia.

A proposta foi a de trazer uma abordagem ampla, com as visões da gestão, das equipes multiprofissional e médica e dos diversos serviços especializados. A ideia ganhou força e ampliou seu escopo de abrangência, inserindo experiências de outros hospitais da Rede Ebserh e da Rede de Atenção à Saúde local.

Esperamos que, daqui a alguns anos, quando as próximas turmas de alunos chegarem sem ter tido a vivência nesses momentos, que este livro possa servir como uma fonte de consulta e inspiração. Precisamos compartilhar esse conhecimento, pois apesar de ter sido um período de muitos desafios, permitiu o crescimento profissional de toda a equipe.

Antônio Oliveira Dos Santos Junior  
Superintendente do HDT-UFT

## APRESENTAÇÃO

Num país de dimensões continentais, cuja população ultrapassou os 210.000.000 de habitantes e se aproxima de 600.000 mortos pela Covid-19, organizar e escrever um livro voltado ao estudo das doenças infectocontagiosas torna-se um desafio elogiável, dado às dificuldades enfrentadas pela população.

Esta obra retrata o momento atual, com mérito, vindo ao encontro dos interesses, chamando a atenção ao tratamento dado aos temas de saúde nele abordados, colocando o leitor em contato com a realidade brasileira e mundial. A revisão de literatura, acompanhando cada capítulo, permite aos interessados a busca de outras informações. Esta não é uma obra que encerra o assunto, mas como todo bom livro, abre caminhos para mais indagações científicas.

A comunidade universitária e a sociedade em geral percebem e reconhecem o desenvolvimento do Hospital de Doenças Tropicais (HDT), da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). O HDT tem feito história no que tange à resposta que a comunidade espera no tocante à Pandemia da Covid-19. As reflexões trazidas neste livro são de excelência e manifestam a preocupação em realizar o melhor em prol da sociedade.

Para a UFNT é uma grata satisfação contar com o HDT e pesquisadores que desempenham e apresentam seus trabalhos, podendo contribuir no debate sobre a Pandemia e a saúde de forma mais ampla. A obra, “Doenças infectocontagiosas e o controle de infecção hospitalar: desafios em tempos de pandemia” mostra o cotidiano do Hospital, envolvendo os trabalhos desenvolvidos em consonância com o tripé universitário *Ensino, Pesquisa e Extensão*, nas áreas da saúde e interdisciplinar.

Além do ótimo trabalho assistencial, o Hospital busca, com esta obra, deixar registrados seus feitos e viabilizar o debate científico. Os artigos escritos apresentam as pesquisas e os debates realizados por profissionais, professores, técnicos administrativos e estudantes, preocupados com a saúde em geral, ainda mais neste momento de enfrentamento da pandemia, requerendo mais atenção por parte dos profissionais da saúde e sociedade em geral.

Os leitores certamente terão um ótimo referencial para se aprofundar em estudos voltados para doenças infectocontagiosas, em particular a Covid-19. Contarão com excelente aporte de bibliografias que acompanham o livro, se debruçando em mais estudos nesta área ou simplesmente elucidarão suas dúvidas, mesmo se não forem da área da saúde, mas se interessarem por tema tão profícuo.

Para finalizar, parabéns aos autores, organizadores e desejo ótima leitura a todos!

Prof. Dr. Airton Sieben

Reitor *Pró-tempore* da UFNT

## SUMÁRIO

### EIXO 1 – A VIGILÂNCIA DAS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE E A RESISTÊNCIA BACTERIANA

#### **CAPÍTULO 1..... 1**

##### **EPIDEMIOLOGIA DOS PACIENTES INTERNADOS COM SUSPEITA E/OU CONFIRMAÇÃO DE COVID-19 EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO NORTE DO TOCANTINS**

Raimunda Maria Ferreira de Almeida  
Alexsandra Rossi  
Jáder José Rosário da Silva  
Laércio de Sousa Araújo  
Luis Fernando Beserra Magalhães  
Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante  
Rogério Vitor Matheus Rodrigues  
Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0622119101>

#### **CAPÍTULO 2..... 14**

##### **EPIDEMIOLOGIA DAS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM UM HOSPITAL DE DOENÇAS INFECTO-CONTAGIOSAS NO PERÍODO DE 2019 A 2020**

Raimunda Maria Ferreira de Almeida  
Alexsandra Rossi  
Jáder José Rosário da Silva  
Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante  
Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0622119102>

#### **CAPÍTULO 3..... 24**

##### **DESAFIOS NO CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR EM UM HOSPITAL DE DOENÇAS INFECTO-CONTAGIOSAS NO PERÍODO PANDÊMICO**

Luis Fernando Beserra Magalhaes  
Jorlene da Silva Costa  
Márcia Freitas Reis  
Marcilon Silvério Ázara

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0622119103>

#### **CAPÍTULO 4..... 35**

##### **MEDIDAS DE BIOSSEGURANÇA ODONTOLÓGICA EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Karina e Silva Pereira  
Suzana Neres Soares  
Thaise Maria França de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0622119104>

**CAPÍTULO 5..... 46**

**CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA E EPIDEMIOLÓGICA DE CASOS MODERADOS DE COVID-19 NO NORTE DO TOCANTINS**

Thaís Fonseca Bandeira  
Cinthya Martins de Souza  
Karina e Silva Pereira  
Maria Izabel Gonçalves de Alencar Freire

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0622119105>

**CAPÍTULO 6..... 57**

**EPIDEMIOLOGIA DA MENINGITE EM CRIANÇAS DE UM ESTADO BRASILEIRO: UMA ANÁLISE SOCIODEMOGRÁFICA**

Henrique Danin Araújo Rosa  
Jullya Alves Lourenço  
Joaquim Guerra de Oliveira Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0622119106>

**CAPÍTULO 7..... 69**

**SUPERBACTÉRIAS E SUA RELAÇÃO COM A BANALIZAÇÃO, MAU USO DE ANTIBIÓTICOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS**

Gabrielle Pereira Damasceno  
Ana Carolyne Moribe  
Marcos Gontijo da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0622119107>

**EIXO 2 - A PANDEMIA DA COVID-19 E OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NOS DIFERENTES CENÁRIOS E CONTEXTOS**

**CAPÍTULO 8..... 84**

**PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS DE ENFERMEIRAS SANITARISTAS DURANTE A PANDEMIA**

Raimunda Maria Ferreira de Almeida  
Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0622119108>

**CAPÍTULO 9..... 94**

**GESTÃO HOSPITALAR EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Satila Evelyn Figueiredo de Souza  
Lívia Braga Vieira  
Paulo da Silva Souza  
Renata do Nascimento Soares  
Karina e Silva Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0622119109>

**CAPÍTULO 10..... 102**

A IMPLANTAÇÃO DO SUPORTE PSICOLÓGICO A PACIENTES COM COVID-19 E SEUS FAMILIARES EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Ruy Ferreira da Silva

Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191010>

**CAPÍTULO 11 ..... 112**

AÇÕES DO SERVIÇO DE PSICOLOGIA: OLHAR E A PRÁTICA PROFISSIONAL MEDIANTE O PACIENTE ACOMETIDO DA COVID-19

Ruy Ferreira da Silva

Nara Siqueira Damaceno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191011>

**CAPÍTULO 12..... 120**

DIRETRIZES PARA O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO NO ENFRENTAMENTO À COVID-19

Karina e Silva Pereira

Suzana Neres Soares

Thaise Maria França de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191012>

**CAPÍTULO 13..... 129**

O SERVIÇO DE NUTRIÇÃO DE UM HOSPITAL DO NORTE DO TOCANTINS NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA VISÃO HUMANIZADA

Genice Oliveira de Souza

Ticiane Nascimento Viana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191013>

**CAPÍTULO 14..... 139**

EXPERIÊNCIAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA LINHA DE FRENTE DA COVID-19

Patricia Lima Mercês

Tallyta Barros Ribeiro

Rafael Coelho Noleto

Ana Kercia Rocha Costa

Lygya Monteiro Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191014>

**CAPÍTULO 15..... 151**

O TRABALHO REMOTO E SEUS IMPACTOS SOCIOEMOCIONAIS

Karina e Silva Pereira

Satila Evelyn Figueredo de Souza

Thalita Costa Ribeiro

Lívia Braga Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191015>

**CAPÍTULO 16..... 162**

OS DESAFIOS PARA O CME NO PROCESSAMENTO DE PRODUTOS PARA A SAÚDE UTILIZADOS NA ASSISTÊNCIA AOS PACIENTES COM COVID-19

Marcos Antonio Silva Batista  
Carlos Nathanyel de Sousa Passos  
Edielson Gomes Ribeiro  
Francineide Borges Coelho  
Maria Poliana Lima Reis  
Renata Soares do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191016>

**CAPÍTULO 17..... 172**

O SERVIÇO SOCIAL DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO HDT-UFT: IMPACTOS E DESAFIOS DECORRENTES DA PANDEMIA DA COVID-19

Eliane Wanderley de Brito  
Isabel Cristina Bento Maranhão  
Lívia Braga Vieira  
Kátia Menezes e Silva  
Karla Rayane Alves da Silva  
Satila Evely Figueiredo de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191017>

**CAPÍTULO 18..... 186**

O IMPACTO DA PANDEMIA NA ROTINA HOSPITALAR: UMA VISÃO INTERDISCIPLINAR

Ianne Melo da Silva  
Tháís Fonseca Bandeira  
Cínthya Martins de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191018>

**CAPÍTULO 19..... 194**

DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO DA COVID-19: UMA ABORDAGEM FARMACÊUTICA

Rogério Fernandes Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191019>

**CAPÍTULO 20..... 203**

PANDEMIA DAS DESIGUALDADES: REDESENHANDO SABERES E FAZERES NO CONTEXTO DA COVID-19

Kalline Maria Pinheiro da Silva  
Francisca Marina de Souza Freire Furtado  
Maria Danúbia Dantas de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191020>

## **EIXO 3 - A SOBRECARGA DO SISTEMA DE SAÚDE E O ACOMPANHAMENTO DAS DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS**

### **CAPÍTULO 21.....217**

#### **O MANEJO DA HANSENÍASE EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Gilmara Cruz e Silva Lacerda  
Maria da Guia Clementino Ferraz  
Mayra de Almeida Xavier Alencar  
Nadja de Paula Barros de Sousa  
Thalita Costa Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191021>

### **CAPÍTULO 22.....228**

#### **IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO ATENDIMENTO A PESSOA ACOMETIDA POR COVID-19 EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO TOCANTINS**

Maria da Guia Clementino Ferraz  
Gilmara Cruz e Silva Lacerda  
Nadja de Paula Barros de Sousa  
Mariza Inara Bezerra Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191022>

### **CAPÍTULO 23.....235**

#### **ANÁLISE DOS ÍNDICES DE NOTIFICAÇÃO E MORTALIDADE DA HANSENÍASE E TUBERCULOSE ANTES E DURANTE A PANDEMIA DO SARS-COV 2**

Tayná Moreno  
Hugo Cavalcanti de Oliveira Melo  
João Victor Campos Silva  
Laís Lopes de Azevedo Buzar  
Sílvia Minharro Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191023>

### **CAPÍTULO 24.....246**

#### **SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE NO BRASIL: COMPARATIVO DOS PADRÕES ANTES E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

Marcos Gontijo da Silva  
Clarissa Amorim Silva de Cordova  
José Henrique Alves Oliveira dos Reis  
Leticia Franco Batista  
Lucas Alves Freires  
Sílvia Minharro Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191024>

## EIXO 4 - COINFEÇÕES E COVID-19

### **CAPÍTULO 25.....260**

#### **CO-INFECÇÃO HIV/AIDS E COVID19: CONSIDERAÇÕES CLÍNICAS, FISIOLÓGICAS E FARMACOLÓGICAS**

Mônica Camilo Nunes de Sousa  
Raquel Carnio  
Patrick Nunes Brito  
Rosane Cristina Mendes Gonçalves  
Adelmo Barbosa de Miranda Júnior  
Danielle Pereira Barros  
Rogério Vitor Matheus Rodrigues  
João Carlos Diniz Arraes  
Wagner dos Santos Mariano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191025>

### **CAPÍTULO 26.....270**

#### **COINFEÇÕES VIRAIS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM COVID-19**

Márcio Miranda Brito  
Stela Batista Corrêa Sousa  
Giovanna Lyssa de Melo Rosa  
Leylla Klyffya Lopes Leão  
Mara Cristina Nunes Milhomem Corrêa da Costa  
Gabriela Garcia de Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191026>

### **CAPÍTULO 27.....282**

#### **DOENÇAS FÚNGICAS INVASIVAS ASSOCIADAS A COVID-19**

Paula Mickaelle Tonaco Silva  
Mônica Camilo Nunes de Sousa  
Ana Carolina Domingos Saúde  
Alexsandra Rossi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191027>

### **CAPÍTULO 28.....293**

#### **MECANISMOS IMUNOLÓGICOS ASSOCIADOS À COINFEÇÃO EM PACIENTES COM COVID-19**

Vitor Soares Machado de Andrade  
Matheus da Silva Wiziack  
Pedro Rafael Bezerra Macedo  
Natalia Kisha Teixeira Ribeiro  
Raphael Gomes Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191028>

<b>CAPÍTULO 29.....</b>	<b>308</b>
<b>TUBERCULOSE E COVID-19: RISCOS DE COINFECÇÃO ENTRE SARS-COV-2 E MYCOBACTERIUM TUBERCULOSIS</b>	
Stela Batista Corrêa Sousa	
Antonio Francisco Marinho Sobrinho	
Rafael Silva de Sousa	
Wathyson Alex de Mendonça Santos	
Luisa Sousa Machado	
Clarissa Amorim Silva de Cordova	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191029">https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191029</a>	
<b>CAPÍTULO 30.....</b>	<b>320</b>
<b>A COVID-19 E SUAS REPERCUSSÕES NO PACIENTE CHAGÁSICO</b>	
Stela Batista Corrêa Sousa	
Antonio Francisco Marinho Sobrinho	
Rafael Silva de Sousa	
Wathyson Alex de Mendonça Santos	
Luisa Sousa Machado	
Clarissa Amorim Silva de Cordova	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191030">https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191030</a>	
<b>CAPÍTULO 31.....</b>	<b>332</b>
<b>COINFECÇÃO DA COVID-19 E O VÍRUS DA INFLUENZA: ASSOCIAÇÃO SINTOMATOLÓGICA E DESFECHO CLÍNICO</b>	
Natã Silva dos Santos	
João Pedro Pinheiro de Matos	
Lais Debora Roque Silva	
Marcelo Henrique Rocha Feitosa	
Mônica Oliveira Silva Barbosa	
Sílvia Minharro Barbosa	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191031">https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191031</a>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>348</b>

**EIXO 1 – A VIGILÂNCIA DAS INFECÇÕES  
RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE E A  
RESISTÊNCIA BACTERIANA**

## O SERVIÇO DE NUTRIÇÃO DE UM HOSPITAL DO NORTE DO TOCANTINS NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA VISÃO HUMANIZADA

Data de aceite: 04/10/2021

### Genice Oliveira de Souza

Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins/Araguaína - Tocantins  
<http://lattes.cnpq.br/7446306839240967>

### Ticiane Nascimento Viana

Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins/ Araguaína - Tocantins  
<http://lattes.cnpq.br/2222117712722138>

**RESUMO:** A pandemia de Covid-19 trouxe inúmeros desafios aos diversos setores da sociedade e do serviço de alimentação e nutrição inseridos no ambiente hospitalar. Este trabalho teve como objetivo descrever vivências/experiências do Serviço de Nutrição e Dietética (SND) do Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins (HDT-UFT) durante o enfrentamento a COVID-19. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura e relatos de experiência. O estudo realizou um levantamento bibliográfico do período de 2011 a 2020 nas bases de dados científicas, como Google Acadêmico; SciELO, MedLine/Pubmed, Lilacs. A pandemia trouxe a necessidade de adaptações na rotina da assistência nutricional e distribuição das refeições para promover o acolhimento ao paciente e segurança ao servidor. A equipe de nutricionistas pautou suas ações através da coleta de dados secundários. A gastronomia hospitalar vem como um instrumento para melhorar a

aceitação dos alimentos, auxílio da recuperação e na manutenção de um bom estado nutricional do paciente. Para o desenvolvimento das ações de enfrentamento à COVID-19 no HDT-UFT foi necessário a análise da literatura relacionada às Boas Práticas de Manipulação visando a readaptação de procedimentos e ações que minimizem os impactos da contaminação, seja em pacientes, profissionais ou colaboradores. A atenção aos cuidados relacionados à alimentação hospitalar é fundamental para o processo de humanização e recuperação do paciente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Assistência nutricional; Boas Práticas de Manipulação; Covid-19; Humanização; Serviço de Nutrição e Dietética.

### THE NUTRITION SERVICE WITHIN A HOSPITAL IN NORTHERN TOCANTINS FACING COVID-19: REPORT OF THE EXPERIENCE IN A HUMANIZED VISION

**ABSTRACT:** The Covid-19 pandemic brought numerous challenges to various areas of society as well as the food and nutrition service inserted in the hospital environment. This study focus was to describe daily routine/experiences of the Nutrition and Dietetics Service (SND) of the Tropical Diseases Hospital of the Federal University of Tocantins (HDT-UFT) during the confrontation with COVID-19. This is a narrative review of literature and accounts of experience. The study carried out a bibliographic survey from 2010 to 2020 in scientific databases, such as Google Scholar; SciELO, MedLine/Pubmed, Lilacs. The

pandemic brought the need on adapt a nutritional assistance routine and distribution of meals to promote patient care and server safety. The nutritionist team guided their actions by collecting secondary data. Hospital gastronomy comes as an instrument to improve the acceptance of food, helping the recovery and maintenance of a good patient's nutritional status. Good Handling Practices aimed at the readaptation of procedures and actions that minimize the impacts of contamination, whether patients, professionals or employees. Attention to care related to hospital food is essential for the humanization process and recovery of the patient.

**KEYWORDS:** Nutritional Assistance; Good Handling Practices; Covid-19; Humanization; Nutrition and Dietetics Service

## 1 | INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19 mudou o dia a dia de trabalhadores de muitos setores da sociedade. Em detrimento disso, milhares de organizações precisaram adaptar suas rotinas de trabalho a uma nova realidade. O Ministério da Saúde revelou a disseminação comunitária do coronavírus no território nacional (MACHADO et al.; 2020). Tem-se notado aumento significativo de ausência de funcionários no ambiente hospitalar tanto nas áreas assistenciais como nas administrativas, em detrimento do alto risco de contágio entre profissionais de saúde pelo coronavírus (ANVISA, 2020).

Precisamos nos adaptar e buscar medidas de prevenção no ambiente de trabalho, perante os efeitos da pandemia, que resulta na redução dos riscos de contaminação do funcionário pelo coronavírus, colaborando para a sua segurança durante a realização de suas atividades (ROS, BRASIOLI e GUILHERME, 2020). A fim de impedir ou reduzir a transmissão microbiológica durante as atividades assistenciais, medidas de prevenção e controle de infecção devem ser realizadas pelos profissionais da saúde. Nestas circunstâncias, o Serviço de Nutrição e Dietética (SND) do Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins (HDT-UFT) tem reforçado sua atenção em relação aos procedimentos operacionais padrão, para ofertar alimentação saudável do ponto de vista nutricional e higiênico sanitário, fundamentado nas recomendações da ANVISA NT 18/2020.

Visando manter a prestação da assistência nutricional aos pacientes e seguir as recomendações quanto ao isolamento social estabelecido pelas autoridades sanitárias, o Conselho Federal de Nutricionistas (CFN) através da Resolução CFN nº 646 de 18 de março de 2020 deliberou que até a data de 31 de agosto de 2020, a assistência nutricional poderia ocorrer por meio não presencial. A pandemia trouxe a necessidade de adaptações na rotina da assistência nutricional e distribuição das refeições para promover o acolhimento ao paciente e segurança ao colaborador.

A alimentação do indivíduo é parte essencial para um desenvolvimento dinâmico e

segue carregada de significados seja nas relações sociais ou nas relações de busca pelo bem-estar físico. A alimentação intra-hospitalar muitas vezes vem carregada de sentimentos de repulsa e manifestações negativas. Durante o adoecimento o ato de comer deixa de lado o sentimento do prazer para dar vazão ao comer por sentimento de obrigatoriedade visando o restabelecimento da saúde. Muitas vezes o paciente se vê obrigado a “aceitar” a dieta ofertada com intuito de livrar-se o quanto antes da condição de convalescência. A comida de hospital comumente é alvo de críticas, pois é percebida pelos pacientes e pela população em geral como insossa, sem gosto, fria e cheia de restrições (COLOÇO et al., 2009 apud JÚNIOR et al., 2019). Sendo assim a aceitação da dieta se apresenta como peça chave no auxílio da recuperação e na manutenção de um bom estado nutricional do paciente (RIBAS, et al., 2013 apud JÚNIOR et al., 2019).

Neste contexto, a gastronomia hospitalar vem como um instrumento para melhorar a aceitação dos alimentos ofertados, estimulando por meio da imagem, o desejo e o prazer de comer, e conseqüentemente favorecer para a recuperação do estado de saúde do paciente (DIEZ, PADILHA E SANCHES, 2012).

Este trabalho teve como objetivo descrever algumas vivências/experiências do Serviço de Nutrição e Dietética (SND) do Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins (HDT-UFT) durante o enfrentamento a COVID-19.

## **2 | METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura e relatos de experiência. O estudo realizou um levantamento bibliográfico do período de 2011 a 2020 nas bases de dados científicas, como Google Acadêmico; SciELO, MedLine/Pubmed, Lilacs.

O relato de experiências é uma nova modalidade de informação dedicada à coleta de depoimentos e registro de situações e casos relevantes que aconteceram durante a implantação de um programa, projeto ou em uma dada situação problema (BIREME, 2011).

O relato tem como base as vivências e impressões relatadas por pacientes que estiveram internados no HDT-UFT no ano de 2021.

## **3 | CARACTERIZAÇÃO DO SERVIÇO DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA (SND) DO HDT-UFT**

O SND do HDT-UFT tem como missão a assistência nutricional de qualidade, colaborando na recuperação e promovendo a saúde do paciente. O serviço é terceirizado com modalidade de contrato global onde uma empresa que passou por processo licitatório adquire o direito de fornecer as refeições. Fazem parte do Termo de Referência de Refeições: dedicação exclusiva de mão de obra, fornecimento de dietas normais, dietas especiais,

dietas enterais e fórmulas infantis destinadas a pacientes internados e ambulatoriais, acompanhantes, pacientes externos e residentes segundo normas e legislações pertinentes na descrição do Serviço de Nutrição e Dietética. A qualidade e o nível de especialização do contrato são ditados pela política de terceirização sob fiscalização diária de nutricionista (COLARES et al, 2014).

O hospital possui atualmente 49 leitos sendo 02 leitos de cuidados semi-intensivos, 33 leitos de clínica médica, 04 leitos de pediatria e considerando a pactuação com a Rede de Atenção à Saúde do município, 10 leitos para casos leves a moderados de Covid. Além dos leitos para tratamento do Covid, outros leitos também seguem características de isolamento baseado no perfil de doenças infectocontagiosas.

A empresa contratada para prestação de serviços contínuos de nutrição hospitalar produz diariamente o quantitativo médio de 200 refeições, distribuídas em 6 refeições tais como desjejum, colação, almoço, lanche da tarde, jantar e ceia. O direito às refeições segue os parâmetros da legislação vigente.

#### **4 | O SERVIÇO DE NUTRIÇÃO (SND) E A COVID-19**

Neste cenário de pandemia, novas adaptações para o atendimento ao paciente com COVID-19 buscaram assegurar que as boas práticas de fabricação pudessem oferecer uma alimentação equilibrada com favorecimento de seus hábitos alimentares e segurança alimentar. A elaboração dos cardápios deve ser realizada de acordo com a prescrição dietética e comorbidades pré-existentes associada à COVID (MACHADO et al.; 2020).

Tal enfrentamento gerou um grande desafio para a equipe de assistência multiprofissional dos hospitais que atuam na linha de frente ao tratamento da doença. A boa nutrição influencia significativamente na recuperação do paciente, fortalece o organismo e ajuda a preservar o sistema imunológico. Grande parte dos pacientes infectados ficam em isolamento domiciliar, e fazem o tratamento em casa. No entanto, uma parte destes pacientes sofrem complicações e precisam da hospitalização (CAMPOS, et al, 2020).

Durante a admissão nutricional, o profissional da nutrição tem como rotina a execução da anamnese, avaliação antropométrica e aplicação da triagem de risco nutricional. Inclui-se também em sua rotina diária, a realização de exame semiológico, visitas à beira do leito de acordo com o nível de risco nutricional e registro da evolução dos pacientes em prontuário (CFN, 2018). Com a pandemia ocorreram alterações na rotina de trabalho do nutricionista hospitalar visando a prevenção da propagação da doença. Sendo assim, o Conselho Federal de Nutricionistas (CFN) e a Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral (BRASPEN) em suas recomendações para o enfrentamento à COVID-19 em pacientes hospitalizados, orientam prevenir o contato físico do nutricionista com os pacientes, especialmente os casos suspeitos ou confirmados. Recomendação também

indicada por Campos, et al, 2020 que considera no cenário de pandemia prevenir o contato físico do nutricionista com os pacientes.

No HDT-UFT a equipe de nutricionistas pautou suas ações através da coleta de dados secundários via Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários (AGHU), contato telefônico ou através de dados coletados em prontuário físico no posto de enfermagem. Os mapas de dietas são atualizados duas vezes ao dia considerando a rotatividade de leitos Covid.

Através das legislações vigentes como a Resolução de Diretoria Colegiada RDC 216/2004 e RDC 275/2019 que orientam a confecção do Manual de Boas Práticas e Procedimentos Operacionais Padrão (POPs), a equipe de profissionais de Hotelaria, Nutrição Clínica e Empresa Terceirizada buscou readaptar novos procedimentos visando diminuir o risco de contaminações cruzadas, aumentando a produtividade da empresa, reduzindo os desperdícios e cumprindo a lei vigente (VERONEZI & CAVEIÃO, 2015). As Boas Práticas de Manipulação (BPM) são as práticas de organização e higiene necessárias para garantir alimentos seguros envolvendo todas as etapas: seleção dos fornecedores, compra, recebimento, estocagem/conservação, pré-preparo, preparo, embalagem, armazenamento, transporte e distribuição. Aplicam-se a todas as áreas do Serviço de Alimentação e Nutrição como cozinha, refeitório, área de higienização de utensílios, sala de preparo de saladas, estoques, sala de manipulação de dietas enterais bem como, aos alimentos preparados, para serem servidos a coletividade sadia e enferma em todas as refeições distribuídas aos comensais do hospital. Assim, para o HDT-UFT quanto às boas práticas de fabricação, considerou-se as seguintes recomendações:

- Instituir protocolo de prevenção e contágio bem como monitoramento da saúde dos colaboradores;
- Aplicar questionário verificando como ocorre o traslado do funcionário até o local de trabalho, se utiliza transporte coletivo ou outro meio de transporte que represente risco de contágio;
- Solicitar que a equipe faça contato prévio em caso de sintomas gripais visando reduzir o risco de possíveis contaminações do restante da equipe. A Comunicação prévia de parentes ou contactantes com sintomas gripais também foi necessária;
- Realizar controle de temperatura na entrada do plantão, observar sintomas gripais etc.;
- Afastar funcionários vulneráveis como gestantes, e demais portadores de comorbidades que não foram vacinados;
- Criar jornada de trabalho alternativa com variações para entrada e saída dos

funcionários permitindo redução da aglomeração de funcionários no SND, bem como alterar os horários de almoço ou jantar da própria equipe visando reduzir risco de contaminações dos funcionários quando se encontram sem a máscara;

- Disponibilizar em número suficiente os sistemas de higienização de mãos como água e sabão, papel toalha e lixeira com pedal;
- Monitorar e garantir o uso adequado de máscaras;
- Garantir a correta descrição dos produtos saneantes e sanitizantes, suas diluições, frequência de uso e correta utilização;
- Garantir a correta higienização de ares-condicionados, no mínimo, uma vez por semana;
- Providenciar as adaptações dos espaços e fluxos dos setores da unidade de alimentação considerando: aquisição e armazenamento de insumos, áreas de produção e distribuição de refeições, limpeza e higienização de utensílios, equipamentos e edificações, transporte de alimentos e/ou refeições e o descarte seguro dos resíduos;
- Estabelecer comunicação efetiva com cartazes orientando a etiqueta da tosse e higiene respiratória como cobrir a boca ou nariz quando tossir ou espirrar;
- No recebimento de matérias-primas, motoristas, entregadores e colaboradores do serviço devem fazer o uso de máscaras e manter distanciamento entre si. É primordial a aplicação de solução sanitizante nos pisos das áreas de recebimento;
- Embalagens secundárias devem ser retiradas e descartadas. As embalagens primárias dos gêneros não perecíveis e insumos de higiene e limpeza devem ser adequadamente higienizadas antes de serem armazenadas.

O Serviço de Nutrição Hospitalar de instituição que trata de doenças infectocontagiosas deve priorizar o fluxo da produção e distribuição das refeições visando sobretudo a redução de contaminações em eventos como a contaminação cruzada. O SND do HDT-UFT possui fluxo único no momento da distribuição priorizando que nenhum alimento, utensílio ou funcionário entre em contato direto com pacientes de ambiente em isolamento.

Sabe-se que não há registro de contaminação por SARS-COV2 oriunda de alimentos, no entanto; a manipulação cuidadosa dos produtos que adentram o serviço de nutrição deve priorizar a redução de carga viral que pode estar presente em embalagens e afins. No momento da recepção de matérias primas deve ser observado as condições do fornecedor visando as boas práticas de fabricação e sobretudo viabilizar um fluxo factível que considere o descarte de embalagens primárias e a higienização/sanitização de

produtos que serão encaminhados ao estoque.

Para garantir a segurança das pessoas envolvidas nos processos produtivos, dos pacientes, acompanhantes e dos residentes do HDT-UFT, as refeições destinadas aos pacientes com covid são distribuídas em um fluxo específico. O carrinho de distribuição é montado com os itens envasados individualmente quais sejam refeição porcionada em marmitex de isopor com quatro divisórias, salada, suco e sobremesa servidos em potes descartáveis com tampa, água mineral em garrafa de 500 ml e colher descartável. Nos leitos de isolamento as refeições são deixadas próximas à porta do quarto e o copeiro faz a comunicação à equipe de enfermagem sobre a entrega. A saída e entrada do carrinho no SND ocorre em acessos diferenciados. Ao retornar com o carrinho, a equipe realiza o descarte de todos os produtos que subiram e não foram utilizados e a total higienização do carrinho. Quanto ao refeitório, foi reduzido consideravelmente o número de acompanhantes tendo em vista o risco de contaminação/transmissão e o local passou a ser utilizado apenas para as refeições dos colaboradores do hospital. Para os casos de pacientes em situações específicas o acompanhante passou a receber a refeição no quarto juntamente com o paciente. Todo o resíduo das refeições é descartado em coletores para resíduos infectantes e destinados a local apropriado.



Figura 1: Distribuição das refeições na ala covid. À direita Nutricionista Fiscal, à esquerda copeira.

## 5 I COVID-19 – CONTEXTUALIZANDO A VISÃO HUMANIZADA

Segundo Catunda et al., (2020) o ambiente hospitalar e o processo de hospitalização durante à Covid-19 geram nos pacientes internados e seus familiares o aumento de sentimentos de angústia e medo, pois os conduz a enfrentar a vulnerabilidade, solidão, dor e principalmente a possibilidade de finitude da vida. Com isso, os desafios advindos da pandemia do coronavírus tornaram ainda mais importantes a necessidade da humanização durante todo o processo de adoecimento e hospitalização.

Sensibilizados com as complicações de uma doença agressiva que muitas vezes não permitia o contato dos copeiros com os pacientes durante a entrega das refeições, em julho de 2020 iniciou-se um movimento solidário e humanizado visando motivar e incentivar os pacientes na luta de enfrentamento ao isolamento.

A equipe de funcionários da empresa de refeições dentre eles técnicos de nutrição, copeiros, cozinheiros, auxiliares de serviços gerais e estoquista se organizou para produzir mensagens de cunho motivacional como: “Você não está só!”, “Você vai vencer!”, “Estamos cuidando de você!”, “Vai dar tudo certo!”, “Não desista, alguém se inspira em você!”. A equipe passou a estampar as mensagens sobre as embalagens de marmiteix entregues aos pacientes.

Logo observou-se que as mensagens incentivavam o aumento da ingesta alimentar e alguns pacientes passaram a manifestar vontade em se comunicar com os profissionais deste serviço. A nova condição de isolamento não possibilitou a medição deste indicador de aceitação da dieta, mas observou-se no trabalho do dia a dia que os pacientes passaram a fazer solicitações de preparações conforme sentiam-se mais dispostos e levando-se em consideração o hábito alimentar e o desejo do paciente.

No HDT-UFT alguns colaboradores chegaram a permanecer internados e foi possível resgatar uma breve exposição de seus sentimentos e percepções:

“Meu nome é JJRS, no período de minha internação tinha 48 anos, fiquei internado na ala COVID-19 do HDT-UFT por aproximadamente 14 dias. A equipe assistencial como todo foi fantástica, muito atenciosa e dedicada a minha recuperação, mas preciso destacar todo o carinho e preocupação que recebi também da equipe da nutrição através de mensagens motivadoras como “continue lutando”, “Deus está com você”, “ Você é um vencedor”, ou apenas desenhos nas tampas dos copos ou embalagens onde ficavam acondicionados os alimentos com sorrisos e a palavra Fé, com certeza posso dizer me ajudaram bastante principalmente nesse período mais difícil da minha vida. Agradeço de todo coração essa equipe brilhante, dedicada e eficiente da nutrição do HDT-UFT”.

A abordagem de entregar as refeições com mensagens foi papel relevante na medida em que impactava positivamente os sentimentos dos pacientes em isolamento.

“Meu nome é STAA., tenho 35 anos. Quando fui internada a primeira refeição que recebi foi a dieta líquida pastosa que são excelentes da sopa a sobremesa, que acompanha. [...] quando comecei a comer dieta livre a primeira coisa que me deu vontade de comer foi baião de 2 com fígado e bife de carne. Outra coisa que nunca irei esquecer que era a vontade de comer mingau de farinha lacta. Assim que as nutricionistas souberam eu queria o baião de fígado e bife de carne foi muito rápido minha melhora. [...] E todos os dias recebia palavras de incentivo, vinha em cima da tampa do marmiteix. [...] Deixo meus carinhos e gratidão a todos que trabalham aqui no hospital é muito lindo o trabalho das técnicas de nutrição. Elas junto com as nutricionistas fazem um trabalho de excelência procurando saber quais alimentos os pacientes gostam de comer”.



Figura 2: Refeição com mensagem motivacional para o paciente com covid

Foi possível observar que a dieta hospitalar deixou de ser percebida pelos pacientes como insossa, sem gosto, fria ou cheia de restrições e passou a ser efetivamente considerada parte essencial no processo de recuperação bem como ser possível promover o acolhimento ao paciente.

É essencial adequar o Termo de Referência de Refeições às necessidades que visam a recuperação do estado nutricional dos pacientes em ambiente hospitalar. Desde o ano de 2015 o contrato de refeições vem sendo trabalhado para viabilizar a prescrição nutricional de forma a atender o paciente através de condutas mais assertivas para a prevenção e tratamento da desnutrição e das doenças infectocontagiosas. No ano de 2019 a pesquisa de satisfação quanto à aceitação da dieta oferecida alcançou indicadores de bom a ótimo de 87,5%, demonstrando o comprometimento de todos os envolvidos no processo de cuidado global do paciente.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para o desenvolvimento das ações de enfrentamento ao COVID-19 no HDT-UFT foi necessário a análise da literatura relacionada às Boas Práticas de Manipulação visando a readaptação de procedimentos e ações que minimizem os impactos da contaminação, seja em pacientes, profissionais ou colaboradores. A atenção aos cuidados relacionados à alimentação hospitalar é fundamental para o processo de humanização e recuperação do paciente.

## REFERÊNCIAS

BIREME/OPAS/OMS. **Guia BVS 2011**. Disponível em: <http://guiabvs2011.bvsalud.org/>. Acesso em: 28 de julho 2021.

Brasil. ANVISA. **NOTA TÉCNICA GVIMS/GGTES/ANVISA Nº 04/2020**. Disponível em: <http://www.portal.anvisa.gov.br>. Acesso em: 20 julho 2021.

Brasil. Conselho Federal de Nutricionistas. Resolução CFN Nº600, de 25 de fevereiro de 2018. **Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições**. Disponível em: [https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/resolucoes/Res\\_600\\_2018.htm](https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/resolucoes/Res_600_2018.htm) Acesso em: 2 agosto 2021.

CAMPOS, L. F., *et al.* **Parecer BRASPEN/AMIB para o Enfrentamento do COVID-19 em Pacientes Hospitalizados**. BRASPEN J; 35 (Supl 1):3-5, 2020.

CATUNDA, L. C. *et al.* **Humanização no hospital: atuações da psicologia na covid-19**. cadernos esp. ceará. 2020, jan. Jun.14p.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS – CFN. **Recomendações do CFN: Boas práticas para a atuação do nutricionista e do técnico em nutrição e dietética durante a pandemia do novo coronavírus (COVID-19)**, 2020.

DIEZ-GARCIA RW, PADILHA M, SANCHES, M. **Alimentação hospitalar: proposições para a qualificação do Serviço de Alimentação e Nutrição, avaliadas pela comunidade científica**. Ciência Saúde Coletiva, 2012; 17 (2): 473-480.

JUNIOR, C. G. C., *et al.* **Aceitabilidade da dieta hospitalar de um hospital municipal da cidade de Cuiabá, Mato Grosso**. Cuiabá: UNIVAG, 2019. 12p. TCC.

MACIEL, A. P. *et al.* **Boas práticas em serviços de alimentação coletiva: estratégias para o enfrentamento da covid-19**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020. 52p.

MACHADO, R. S. P; GONÇALVES, A.C.T; SINFOROSO, B.T; SANTOS, G.F; RODRIGUES R.G; RAMALHO, J.M. *et al.* **Alimentação Coletiva em tempos de COVID-19: uma abordagem prática**. Maio 2020. 25p.

ROS, D.C; BRASIOLI, M; GUILHERME, R.C. **Guia para uma alimentação saudável em tempos de Covid-19**. Março 2020. 12p. Disponível em: [www.asbran.org.br](http://www.asbran.org.br). Acesso em: 06 agosto 2021.

VERONEZI, C; CAVEIÃO, C. **A importância da implantação das boas práticas de fabricação na indústria de alimentos**. Revista Saúde e Desenvolvimento. v. 8, n.4. jul-dez, 2015.

# DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS E O CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR:

desafios em tempos de pandemia



 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS E O CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR: desafios em tempos de pandemia



 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

